UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA PONTA PORÃ
CURSO DE ECONOMIA

FERNANDO RICARTE SILVA

ERVA-MATE COMO IDEALIZADOR DO ETNODESENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE GUARANI KAIOWÁ EM AMAMBAI NO ESTADO DO MS

PONTA PORÃ

2021

FERNANDO RICARTE SILVA

ERVA-MATE COMO IDEALIZADOR DO ETNODESENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE GUARANI KAIOWÁ EM AMAMBAI NO ESTADO DO MS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), como critério parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas, sob a orientação do Prof. Dr. Jonattan Rodriguez Castelli.

PONTA PORÃ

2021

S58e Silva, Fernando Ricarte
Erva-Mate como idealizador do etnodesenvolvimento na comunidade Guarani Kaiowá em Amambai eo Estado do MS / Fernando Ricarte Silva. – Ponta Porã, MS: UEMS, 2021.
90p.

Monografia (Graduação) – Ciências Econômicas – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2021.
Orientadora: Prof. Dr. Jonattan Rodriguez Castelli.

1. Aldeia Amambai 2. Erva-mate 3. etnodesenvolvimento I. Castelli, Jonattan Rodriguez II. Título
CDD 23. ed. – 305.80091

RESUMO

A presente monografia tem como ponto de partida estudar a erva-mate e como este pode ser idealizador do etnodesenvolvimento entre os Guarani Kaiowá na aldeia Amambai-MS. Com isso buscamos trazer uma apresentação dos conceitos de etino desenvolvimento elencado para maior entendimento desta questão. Cabe a nós também ressaltar que a discussão e dentro na ótica do Guarani Kaiowá sobre a problemática da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) com meio para o desenvolvimento da Aldeia Amambai (Teko ha Guapo'y). Para a realização do presente estudo se dará a partir de revisão bibliográfica e pesquisa de campo aplicando questionários sobre a temática. Com tudo com o resultado da pesquisa obtivemos indícios fortes de que a erva-mate tem uma grande influência no que tange o desenvolvimento da Aldeia Amambai partindo da ideia de etnodesenvolvimento.

Palavras – chave: Aldeia Amambai-MS, Erva-Mate, Etnodesenvolvimento.

ABSTRACT

The present monography has as a starting point to study yerba mate as the creator of socioeconomic development among the Guarani Kaiowá in the village Amambai-MS. With this we seek to bring a presentation of the concepts of ethino development listed for a better understanding of this issue. It is also up to us to emphasize that the discussion and within the perspective of the Guarani Kaiowáabout the problem of yerba mate (Ilex paraguariensis) as a means for the development of the Amambai Village (Teko ha Guapo'y). For the realization of the present study, it will be based on bibliographic review and field research applying questionnaires on the them. However, with the result of the research, we obtained strong indications that the yerba mate has a great influence with regard of the development of the Amambai Village, based on the idea of ethino development.

Keywords: Aldeia Amambai-MS, Yerba Mate, Ethinodevelopment.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a meu Deus por me capacitar e fortalecer na realização deste objetivo. Sou grato aos meus pais por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar as barreiras que a vida me apresentou ao longo deste caminho a qual não foi nada fácil.

Agradeço ao orientador, Dr. Jonattan Rodriguez Castelli, por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar e possibilitando este momento de realização.

Agradeço ao professor e Dr. Giovani Silveira, por disponibilizar os mapas para realização deste trabalho e que contribui muito para com o estudo.

Também agradeço a meus amigos e colegas de sala que sempre me ajudou. Também quero agradecer à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a todos os professores do meu curso pelo ensino de qualidade oferecido. Por fim sou grato pelas pessoas que responderam o questionário aplicado na aldeia Amambai.

LISTA DE FIGURAS

FOTOS

Foto 1: Centro Rotatória da Aldeia Amambai-MS.....17
Foto 2: Rodovia que atravessa o território do Guarani Kaiowá.....18
Foto 3: Residência da Aldeia.....20
Foto 4:Limite territorial da Aldeia Amambai-MS.....21
Foto 5: Erval em estágio inicial na Aldeia Amambai.....24
Foto 6: Erval na Aldeia Amambai.....25
Foto 7: Erva-Mate.....26

MAPAS

MAPA 1: Terras Indígenas no Município de Amambai-MS.....15
MAPA 2: Localização da Aldeia Amambai-MS.....16
MAPA 3: Terras Indígenas no MS.....19

TABELAS

Tabela 01: Percentagem e quantitativo de pessoas que responderam ao questionário. 27
Tabela 02: Percentagem e quantitativos das pessoas que responderam, se a tradição e mantida ou não.....27
Tabela 03: Resgate da cultura ervateira.....28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 JUSTIFICATIVA 10

3 OBJETIVOS 10

3.1 Objetivo Geral 10

3.2 Objetivos específicos 10

4 METODOLOGIA 10

5 REFERENCIAL TEÓRICO 11

5.1 OS CONCEITOS DO ETNODESENVOLVIMENTO 12

6 ERVA MATE E ETNODESENVOLVIMENTO DA ALDEIA AMAMBAI.. 14

6.1 Erva-mate 14

6.2 Breve Panorama sobre a Relação da Aldeia Amambai com a Erva-Mate 15

6.3 **O papel da erva-mate para o etnodesenvolvimento da aldeia Amambai** 22

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 31

REFERÊNCIAS 32

1 INTRODUÇÃO

A erva-mate no final do século XIX e início do século XX já era uma das principais atividades na região de Mato Grosso do Sul no pós-guerra, já demonstrava o seu potencial no mercado, pois na região havia muitos ervais nativos. (BRANDE, 2003).

Thomas Laranjeiras um comerciante teve como retribuição por serviços prestados na guerra concessões do estado, este foi o fundador da Companhia Mate Matte Laranjeira a qual enxergou seu potencial econômico que no seu desdobramento resultou em cidades e formação de estrada. (BRANDE 2003).

Segundo Queiroz (2015) a região da bacia platina, onde se encontra os territórios tocante às atuais repúblicas do Paraguai, Brasil e Argentina, a fabricação e a comercialização da erva-mate constituíram, sobretudo no período, um importante ramo econômico.

Segundo Antônio Brande (2003), com o termino da guerra do Paraguai, uma equipe de limitadores percorreu a área ocupada pelos Guaranis Kaiowá, no ano de 1874, dando início aos trabalhos de demarcação das fronteiras entre Brasil e Paraguai.

Vale ressaltar que neste período histórico a dinâmica do etnodesenvolvimento não era um mecanismo nem um movimento forte entre os indígenas. Mas com o passar do tempo os indígenas passou a se organizar e debater questões do seu interesse.

Segundo Little (2002) os povos originários ganham destaque e reconhecimento nas suas reinvindicações em fóruns mundiais, exemplificando, a Convenção de 1969 da Organização Internacional do Trabalho e o Grupo de Trabalho da ONU sobre povos originários.

O estado brasileiro sendo multicultural por tempos aderiu "*a esta hipnose capitalista*", pôr fim à luz da Constituição Federal de 1988, no seu artigo 215 é que aconteceu a merecida tutela à diversidade cultural no Brasil (BARRIOS; MENEZES, 2014).

Dentro desta perspectiva e cenários apresentados, atentaremos em apresentar a temática do etnodesenvolvimento que é recente, debates remontam nas décadas de 1980 como fora mencionado, visando no primeiro tópico deste apresentar o que de fato é o etnodesenvolvimento e suas características. No segundo tópicos traremos a luz um estudo que visa realizar a análise dentro do contexto, o desenvolvimento alternativo com um olhar de um Guarani Kaiowá e tendo a erva mate como um mecanismo de obter o etino incorporado ao desenvolvimento; assinalando meios de obtenção de renda a partir da cultura tradicional Guarani Kaiowá.

2 JUSTIFICATIVA

A realidade atual dos povos originários em Amambai e no Estado de Mato Grosso do Sul– não só neste estado, mas a nível de Brasil -é que a população indígena tem sofrido mudanças no seu meio de vida e essas alterações provocaram ao longo dos anos uma disputa por sobrevivência, desde a terra, de sua cultura, das crenças. De um modo geral, um povo que sofre com a invisibilidade dos problemas da mazela dos povos originários brasileiros.

Podemos ressaltar que o estado não tem cumprido com eficiência a necessidade deste povo, o processo histórico não tem sido favorável a eles, com tudo a consequência desta ineficiência do estado resultou em alterações do modo tradicional dos povos originários (MARUCHI; CRISTINA; FALCÃO, 2019).

Neste contexto, o trabalho se justifica por trazer luz à questão indígena dentro de uma realidade capitalista, podendo servir à própria comunidade de Amambai na compreensão de suas potencialidades produtivas

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender como Erva-Mate pode ser o idealizador do etnodesenvolvimento entre os Guarani Kaiowá na aldeia Amambai-MS.

3.2 Objetivos específicos

i. Apresentar os conceitos de etino desenvolvimento

ii. Discutir na ótica do Guarani Kaiowá sobre a problemática erva-mate (*Ilex paraguariensis*) e seus potencias de comercialização e obtenção de renda na Aldeia Amambai (Teko ha Guapo`y).

4 METODOLOGIA

O trabalho será realizado a partir de revisão bibliográfica e pesquisa de campo aplicando questionários sobre a temática. O questionário em questão foi aplicado na Aldeia Amambai (Teko ha Guapo’y) no município de Amambai-MS, povo indígena Guarani Kaiowá, onde

obtivemos uma amostra de 55 pessoas em uma faixa etária de15 a 60 anos, o questionário foi aplicado entre os dias 1de dezembro de 2020 ao dia 5 de janeiro de 2021. O método adotado foi a estatística descritiva, com isso atentamos a descrever os dados e tabelas com o intuito de obter informações mais rápida e mais real do objeto de estudo.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Stavenhagen (1985) a abordagem do etnodesenvolvimento nasce no campo de debate com outras abordagens de desenvolvimento, mas o elemento central posto neste estudo inclui preocupações com os povos originários de determinada região e suas peculiaridades, porém se referir a questões e conceitos até aqui deixado de lado pelas demais visões, apesar de que se tinha elementos de desenvolvimento. Mas as questões especificas desta abordagem não haviam sido incorporadas ao campo de desenvolvimento até então.

Elementos como cosmo visão dos povos originários o modo de pensar o capitalismo, a forma que eles interpretam o sistema capitalista e como se organizam socialmente além de como estes enxergam a sociedade, ou seja, o desenvolvimento do protagonista, são as abordagens que teremos dentro do pensamento *etnodesenvolvimentista* proposta pelo autor Stavenhagen (1985).

O autor faz um resgate de interpretação de como era vista o desenvolvimento e crescimento e como se deu ao novo olhar de compreensão. “Subdesenvolvimento não significava mais “ser atrasado”, mas sim “ser dependente e explorado”. De um conceito linear, transformou-se em um conceito relacionai” (STAVENHAGEN,1985; p,15).

Uma publicação de dois autores em uma revista da área jurídica que também aborda a questão do tema proposto; autores Anelise B. Barrios Cristiane P. Menezes, com o tema “*Etnodesenvolvimento como forma de inserção do desenvolvimento sustentável junto aos povos indígenas Brasileiros*”.

Os autores trazem em sua linha de estudos o reconhecimento das questões pluriétnicos e multicultural o a partir dos anos da década de 80, a questão do etnodesenvolvimento como uma ação positiva e de inclusão das diferentes culturas mais a principal posta a discussão a indígena com suas peculiaridades.

Segundo Little (2002) etnodesenvolvimento nada mais é do que uma ação positiva e de inclusão que se eleva com o movimento que visava buscar o reconhecimento da diversidade da cultura e a questão da ética nos diferentes estados, esta ação que caminha em conjunto com o

pensamento do desenvolvimento econômico. (apud Anelise B. Barrios Cristiane P. Menezes, 2014, p. 08).

5.1 OS CONCEITOS DO ETINO DESENVOLVIMENTO

Visto a luz do sistema capitalista atual, ao longo da construção teórica dos chamados teóricos da dependência (*dependência entre os países do centro e da periferia global)* este ramo como afirma o autor Rodolfo Stavenhagen (1985), a uma manipulação dos líderes e governos dos países subdesenvolvidos, nas palavras do autor:

> Além disso, a teoria da dependência trouxe uma complicação a mais. Na medida em que caiu no domínio público, ela foi manipulada pelos governos e líderes do Terceiro Mundo em função de seus próprios objetivos. Na prática, isto significou que muitos 16 porta-vozes do Terceiro Mundo acharam mais fácil culpar o sistema internacional, em geral, e os países industrializados em particular, por todos os seus males, e eximir-se a si próprios de qualquer responsabilidade pela situação de seus países. (STAVENHAGEN,1985; p,16,17)

Dada as críticas pelo autor a teoria da dependência a qual ele traz conceitos e elementos voltado a cultura e elementos étnicos o autor propõem uma discussão acerca desta temática.

A temática do etnodesenvolvimento é uma abordagem nova muito recente no que se incorpora conceitos novos na discussão, do que é desenvolvimento? Desenvolvimento e crescimento? São estas questões que o autor (STAVENHAGEN, 1985) destaca e faz toda uma construção teórica sobre e se contrapõe a teoria desenvolvimentista que são voltadas para uma abordagem conservadora, nas palavras do autor:

> Passou-se a reconhecer que o subdesenvolvimento era resultante de certos tipos de relações econômicas estabelecidas entre o centro e a periferia. Estes novos conceitos, centro e periferia (ou suas variantes, como metrópole e satélite), tornaram-se objeto de análise e debate. (STAVENHAGEN,1985; p,14)

O autor ao fazer a sua crítica à teoria incorpora novos olhares a qual os povos originários tem o papel muito importante, no sentido de pensar e viver o protagonismo e coloca o etnodesenvolvimento como um elemento novo ao debate do desenvolvimento.

Segundo Stavenhagen, (1985) desenvolvimento por si mesmo é repleto de complicações, e nunca entram em consenso no debate do desenvolvimento para uns é mudança, para outro crescimento.

Antes a interpretação da situação de um país era pautada em ser ou não ser atrasado, com o passar do tempo passou-se a interpretar que um país não era mais atrasado, mais sim dependente de um centro e explorado por este. “Subdesenvolvimento não significava mais “ser atrasado”, mas sim “ser dependente e explorado”. De um conceito linear, transformou-se em um conceito relacional.” (STAVENHAGEN,1985; p,15)

Segundo Verdum (2006) a luz da questão do etnodesenvolvimento da ênfase ao que o autor chama de “exercício da capacidade social” dos povos indígenas para construírem e planejar seu futuro de acordo com suas realidades e experiência históricas e o olhar para recursos reais e a capacidade enorme de aproveitamento de seus valores e aspirações próprias (apud Anelise B. Barrios Cristiane P. Menezes, 2014, p. 10).

Segundo o Little (2002) o etnodesenvolvimento e uma ação positiva e inclusiva que nasce com o movimento que reivindicava por reconhecimento da diversidade cultural e étnico presente no interior dos Estados, ação que caminha em conjunto com pensamentos do desenvolvimento econômico (apud Anelise B. Barrios Cristiane P. Menezes, 2014, p.08).

O etnodesenvolvimento teve um evento principais que são marco desta ideia de acordo com o autor VERDUM:

> a) O Simpósio sobre “Fricção Interétnica na América Latina”, realizado em Bridgetown (Barbados) em 1971. Nesta reunião um grupo de onze antropólogos, após um amplo debate sobre a situação dos povos indígenas na América Latina, elaborou um documento chamado de Declaração de Barbados.b) O Simpósio “Movimentos de Libertação Indígena na América Latina”, também realizado em Barbados, 1977.O documento final ficou conhecido como Declaração de Barbados II e foi firmado entre antropólogos e representantes de organizações indígenas do Equador, Argentina, Panamá, Venezuela, etc.c) A Reunión de Expertos sobre Etnodesarrollo Y Etnocídio em América Latina” uma reunião internacional patrocinada Faculdad Latinoamericana de Ciencias Sociales e a Organização das Naçoes unidas pela Educação, a ciência e Cultura (UNESCO), realizada em San José da CoSTA Rica, em 1981, que resultou na Declaração de San José. (VERDUM, 2006, p. 72)

O autor elenca um aparato que serve como um norte ao pensar o etnodesenvolvimento como um direito dos povos originários e um dever do estado, como autor Verdum (2006) afirma “*o poder de exercer a capacidade social*” dos povos originários em pensar seus projetos de vida, ou seja, o futuro da sua comunidade.

6 ERVA MATE E ETNODESENVOLVIMENTO DA ALDEIA AMAMBAI

6.1 Erva-mate

A Erva-Mate (*ILex paraguariensis*) é um produto que está ganhando mercado nas últimas décadas, busca-se novos maneiras de utilizar este como corante naturais, balas, bombons, caramelos e entre outros, está em constância expansão de sua demanda (BUENO; CARDOSO; REIGOSA, 2014/2015).

Portanto, este capítulo apresenta a importância da Erva-Mate *(ILex paraguariensis*) na economia sul mato-grossense, na fomentação do desenvolvimento dos povos originário em meio às adversidades envolvidas a respeito na temática. “Com o final da Guerra do Paraguai, uma comissão de limites percorre a região ocupada pelos Kaiowá e Guarani, entre o rio Apa, atual Mato Grosso do Sul e o Salto de Sete Quedas, em Guaíra, Paraná, terminando, em 1874, os trabalhos de demarcação das fronteiras entre Brasil e Paraguai.” (BRANDE,2003, p.1)

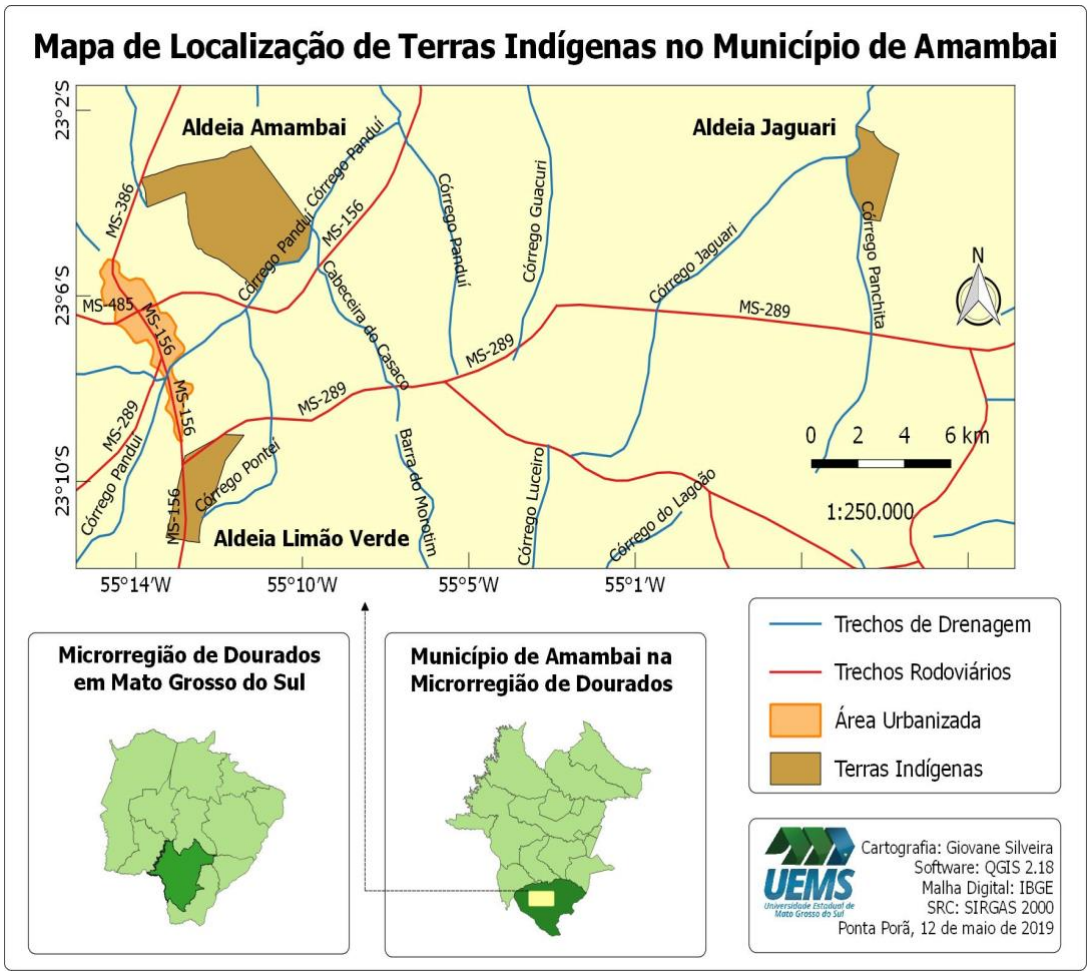
Como o autor afirma, os Guaranis e Kaiowá já habitavam a região, vale ressaltar a respeito dos saberes tradicionais dos povos originários que também está ligada a temática proposta dentro da questão do etino desenvolvimento. Quando a concessão a Thomas Laranjeiras foi concedida, essa decisão:

> As concessões feitas à Companhia Matte Laranjeira atingem em cheio o território dos Kaiowá e Guarani. O impacto deste domínio exógeno e o engajamento dos índios nos trabalhos relacionados à colheita e ao preparo da erva-mate, têm sido abundantemente comentados pelos diversos informantes indígenas. Embora a mão-de-obra amplamente predominante nos ervais tenha sido a paraguaia, ocorreu, em várias regiões, o significativo engajamento de índios Kaiowá e Guarani na exploração da erva mate. Destacam-se regiões densamente povoadas por aldeias kaiowá e guarani, tais como Caarapó, Juti, Campanário, Sassoró (Porto Sassoró), rio Iguatemi e outras. (BRANDE,2003, p.2)

A erva-mate está ligada a comunidade, por isso conhecer o contexto histórico do Guarani Kaiowá e como este está ligado a Erva Mate, a realização da pesquisa sedara no município de Amambai onde se encontra as três aldeias do município

Mas atentaremos acerca da aldeia Amambai um dos lugares onde cedeu a concessão feita a Matte Laranjeira, como o autor a firma a logo acima, concessão atingiu em peso o território dos Guarani Kaiowá, dando ênfase o ponto de partida da pesquisa seda na micro região de Dourados território predominante dos Guarani Kaiowá. Logo a baixo um mapa mostra a localização da Aldeia Amambai.

MAPA 1: Terras Indígenas no Município de Amambai-MS



Fonte: SILVEIRA (2019)

6.2 Breve Panorama sobre a Relação da Aldeia Amambai com a Erva-Mate

Este tópico tem como objetivo apresentar um panorama especifico e mostrar a ótica do Guarani Kaiowá em relação a sua história e com a cidade de Amambai e, por fim, a tradição do cultivo da erva-mate, (*erva sagrada para o nosso povo Guarani Kaiowá)*, como um mecanismo articulador do desenvolvimento. A cidade de Amambai e uma cidade marcada por vários acontecimentos históricos, ao longo dos anos.

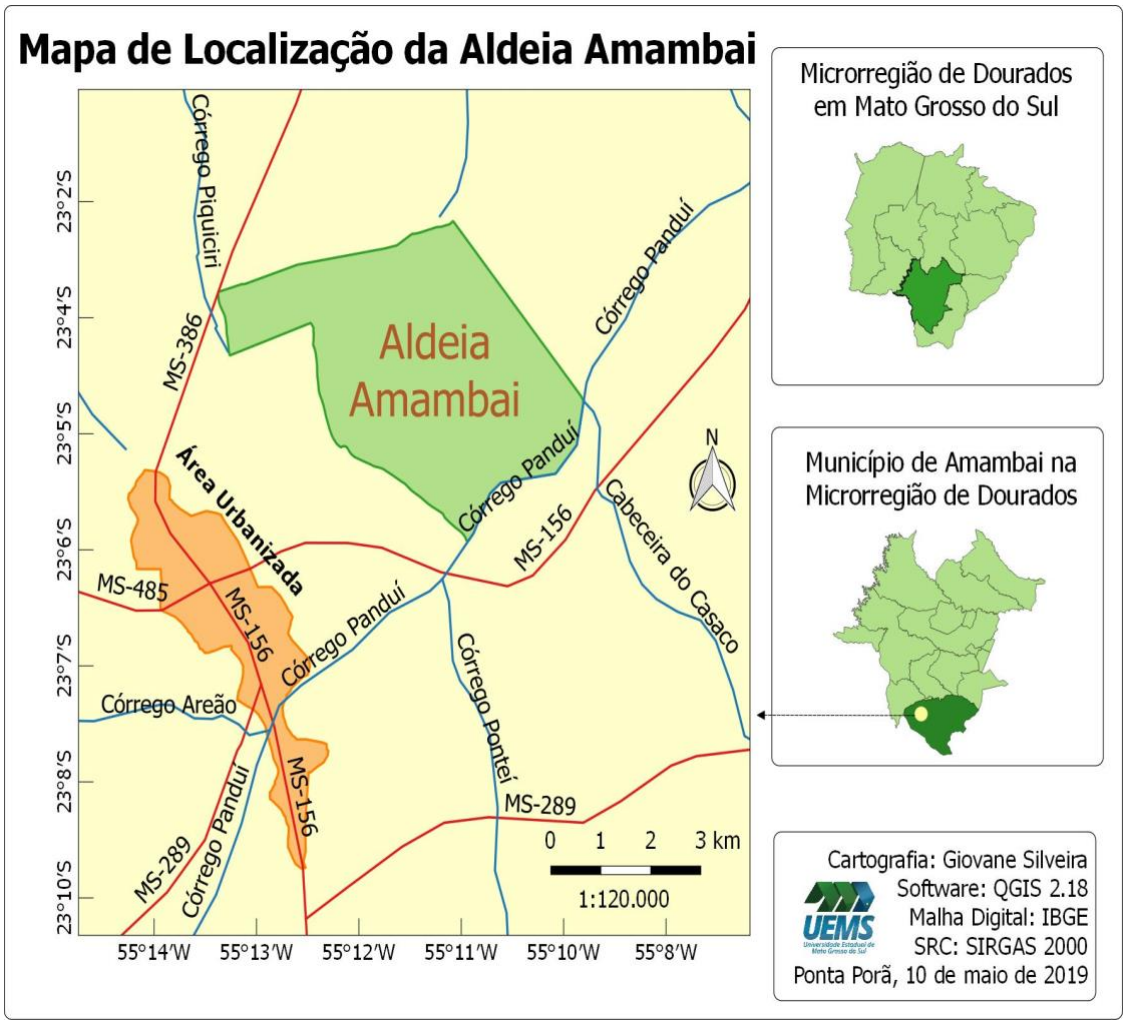
Segundo Célia Maria F. S. e Veronice Lovato R. (2018), a cidade Amambai foi constituída como município 30 anos após a criação da Aldeia nos anos de 1948.

Todavia a Aldeia Amambai (Teko ha Guapo'y) tem uma importância muito grande para a formação da cidade e uma diversidade cultural muito abundante, uma vez que foi a primeira reserva demarcada pelo SPI.

Segundo Célia Maria F. S. e Veronice Lovato R. (2018) a Aldeia Amambai foi a primeira que o SPI (Serviço de Proteção ao Índio) demarcou, neste que foi feito uma área de 3.429 hectares destinada para reserva.

Logo a baixo um mapa de Mato Grosso do sul a qual destaca a Aldeia Amambai na cor verde que faz parte do Município de Amambai destacada pela cor marrom, mais adiante algumas fotos que foram retiradas desta área demarcada nos dias atuais, como podemos observar, o mapa também traz a localização deste dentro da micro região de Dourados dando um destaque a região e ao povo pertencente nesta localidade:

MAPA 2: Localização da Aldeia Amambai-MS



Fonte: SILVEIRA (2019)

A foto abaixo tirada no meio da aldeia Amambai em uma rotatória, em um final de tarde. Na qual vemos algumas casas e podemos observar que as casas nesta área já são feitas de tijolos a qual salta aos olhos uma evidencia de transformação que ocorreu nesta localidade e no modo

de viver deste povo tradicional, como energia elétrica e reutilização de pinéus velhos como segue:

Foto 1: Centro Rotatória da Aldeia Amambai-MS

Foto**:** Elaboração própria

A foto abaixo mostra a rodovia que liga a cidade de Amambai à Ponta Porã estado do MS (Mato Grosso do Sul) e que atravessa dentro da aldeia Amambai.

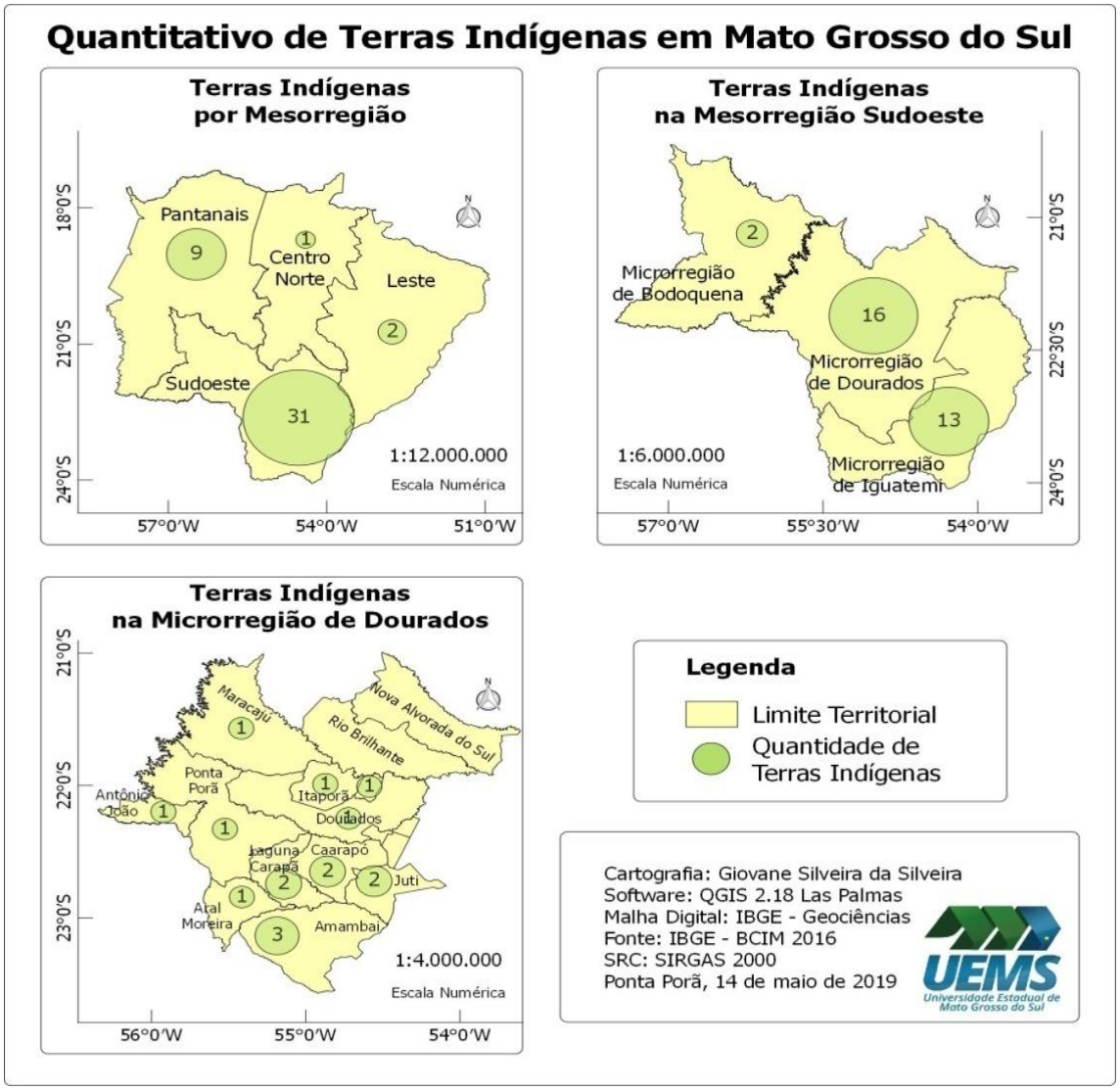
Foto2: Rodovia que atravessa o território do Guarani Kaiowá

Foto: Elaboração própria

Segundo Carlos Busón Buesa (2018), observou-se ao longo do tempo uma fervorosa disputa pelo controle destas terras nesta região, que fortalecia o poder de um império sobre o outro, são fatos históricos que merecem nossa atenção, protagonizando este fato histórico os Guarani Kaiowá com suas crenças e tradições.

Logo abaixo encontra-se em destaque para nós os quantitativos de terras indígenas por região. Mas o que é interessante neste mapa e a concentração destas terras na microrregião de Dourados e a cidade de Amambai, contando com 3 aldeias, tem o maior quantitativo de aldeia dividindo por microrregiões como está no mapa logo mais.

MAPA 3: Terras Indígenas no MS.



Fonte: SILVEIRA (2019)

Segundo Célia Maria F. S. e Veronice Lovato R. (2018), a composição demográfica deste território chega a 37 mil pessoas. Desses cerca de um terço da população é integrante dos povos originários e os Guaranis Kaiowá.

> O de Amambai está localizado no sul do estado de Mato Grosso do Sul, distando cerca de 130 quilômetros de Dourados. Medindo a distância até a fronteira fica a 90 quilômetros do Paraguai, no município de Ponta Porã e 40 quilometro no município de Coronel Sapucaia. (SILVESTRE; ROSATO, 2018; p. 51)

Neste território cercados por fatos históricos e acontecimentos que buscaremos uma resposta para a questão da problemática proposta neste tópico. Entre-os povos originários que habitam a região, como já foi dito, os Guarani Kaiowá são predominantes como foi destacado

nos mapas em tópicos anteriores. Povo este a qual, como pesquisador, participo e vivo no seu meio e à qual pertencem minhas raízes.

Segundo Célia Maria F. S. e Veronice Lovato R. (2018) o formato das moradias são variadas alguns usam técnicas e materiais para construção de casas de alvenarias, materiais naturais como madeira e sapé, muito poucos nos dias atuais, matérias adaptados.

Logo abaixo algumas fotos da Aldeia em questão colocada: A foto abaixo mostra uma moradia tradicional nos dias atuais na aldeia cobertura de sape e fechado com pedaços de madeiras, tábuas esse e o reflexo do contato com a área urbana a qual transforma e molda este sistema de moradia em dias atuais do Guarani Kaiowá percebido claramente nesta foto:

Foto 3: Residência da Aldeia

Foto: Elaboração própria

A foto abaixo mostra o marco da divisa da aldeia, a estrada onde representa o limite do território dos Guarani Kaiowá da Aldeia Amambai a qual faz divisa com os grandes latifúndios como vemos na figura de um lado a Aldeia do outro as fazendas.

Foto 4:Limite territorial da Aldeia Amambai-MS

Foto: Elaboração própria

Nas palavras da autora:

> A dinâmica própria da sociedade ocidental, aliada às poucas terras agricultáveis disponíveis nas reservas, coloca novas exigências para esses coletivos e eles procuram acessar algumas vias, como a escola, o trabalho assalariado e, cada vez mais, a universidade, como formas de ser e estar no mundo, que não estão separadas da busca da compreensão histórica e do reconhecimento étnico". (SILVESTRE; ROSATO, 2018; p,63)

Na minha condição de escritor participante venho destacar a nossa base de ocupação territorial baseada em conjunto familiar contendo um chefe de família. Este chefe e a autoridade máxima da família, respeitando a lei da sabedoria dos mais velhos ouvindo suas experiências vividas, com tudo nossos costumes em bora seja um núcleo familiar diferente de outros grupos isso não determinava a condição de viver sem contato com outros grupos a familiares distintos, as nossas festas eram(e são) um momento único para obtenção de "*redes de relações*"

intrapessoais e familiares, bem destacada por alguns autores tais como CELIA M. F. SILVESTRE, BRAND são os autores e pesquisadores do nosso povo a qual e importante mencioná-los não desvalorizando os demais mas nesse sentido posto aqui merece este destaque. Nas palavras da autora:

> Embora esses núcleos familiares fossem completamente independentes em sua produção, estabeleciam redes de relações com outros grupos familiares; a festa era um elemento aglutinador importante. A pratica do *puxirão*(mutirão) era comum. A existência deum líder religioso forte, geralmente, aglutinava vários desses grupos familiares, ainda que em um espaço restrito" (SILVESTRE; ROSSATO,2018; p,53)

Com isso no que se refere ao Guarani Kaiowá a unidade e a convivência estão atreladas ao seu modo de viver tradicional e éter um olhar para além da sua família, ao seu coletivo, ter com quem compartilhar suas vivencias e desafios encontrados dentro de suas estruturas, bases familiares e religiosos.

6.3 **O papel da erva-mate para o etnodesenvolvimento da aldeia Amambai**

Haja vista este cenário, os Guaranis Kaiowá que já habitavam a região muito tempo a temática da erva-mate tem um vínculo histórico forte com comunidade. E uma ligação histórica cultural deste povo que a habitava e habita a região nos dias atuais. Segundo Brand (1998) os Kaiowá eram identificados como povo da mata.

Como pesquisador participante exemplificando ao utilizar a expressão (*che ka'a guy y gua)* na nossa língua Guarani Kaiowá estamos nos referindo a que nós fazemos parte da mata e a mata é nossa casa. Contudo há um respeito muito grande entre nós na questão da mata, das plantas medicinais e comestíveis, pois aprendemos com a sabedoria dos nossos *ñande ru e nãnde sy* (nossos anciões, pajés).

A erva-mate para o Guarani Kaiowá tem muito a ver com as nossas condições atualmente na aldeia Amambai, pois temos todo um desdobramento histórico cultural.

Segundo Célia Maria F. S. e Veronice Lovato R. (2018) nos dias atuas, os Kaiowá e Guarani moldam sua vida a partir de práticas culturais e da relação com as instituições não pertencentes a eles.

> Como marco referencial, seja do ponto de vista político seja econômico, bem como da ocupação da região e da formação do povoado, a extração da erva teve uma grande influência no povoamento e na economia. Tratava-se de um recurso natural abundante que atraiu migrantes e investidores para o desenvolvimento da atividade ervateira, cujo produto tornou-se uma mercadoria que caracterizava a região. (DO ROCIO, KMITTA, 2018; p,161)

Todavia, tratava-se de um recurso da natureza como afirma a autora acima, por isso a mão de obra era na grande maioria indígena nesses locais, devido aos nativos já conhecerem a planta e a existência de mão de obra barata e abundante nesta região.

Segundo Ilsyane do Rocio Kmitta (2018) na poda, colheita, secagem ao pesar a erva precisava de muita mão de obra, e este todos eram indígenas ou paraguaia.

Neste cenário os Guaranis Kaiowá que já habitavam a região muito tempo, a temática da erva-mate tem um elo forte com o passado e com a comunidade. Nas palavras de Brand e Ferreira

> Mesmo inseridos num contexto de forte dominação e preconceito, verificado no espaço de exploração ervateira, os Kaiowá e Guarani mantiveram seu protagonismo e desenvolveram estratégias próprias, a partir de seus conhecimentos e interesses. Essa inserção, a partir de suas estratégias específicas, permitiu aos Kaiowá e Guarani seguirem imprimindo suas marcas no próprio espaço organizado pelo ocupante não-indígena, no caso." (FERREIRA; BRAND,2009; p, 124)

A questão do etnodesenvolvimento está atrelada ao povo Guarani Kaiowá como vimos na afirmação a muito tempo atrás estes já tinham como protagonismo a si mesmo e traçando estratégia para o local inserido.

Segundo Verdum (2006) a luz da questão do etnodesenvolvimento dá ênfase ao que o autor chama de "exercício da capacidade social" dos povos indígenas para construírem e planejar seu futuro de acordo com suas realidades e experiências históricas e o olhar para recursos reais e a capacidade enorme de aproveitamento de seus valores e aspirações próprias (*apud* Anelise B. Barrios Cristiane P. Menezes, 2014, p. 10).

No que tange ao papel da erva mate para o desenvolvimento da aldeia são inerentemente à cultura, história e a memória do povo como a erva-mate, o que se passou no período do ciclo ervateiro, relembram e recai sobre nós como Guarani Kaiowá um profundo respeito e admiração por aqueles que colocaram sua vida acerca de um ideal, ideal do povo Guarani Kaiowa´ que resistiu e resiste até hoje nos dias atuais na luta. Como o autor Verdum (2006) traz à luz o "exercício da capacidade social". Ou seja, a capacidade de projetar o que um determinado grupo está disposto planejar, dentro do que este autor chama de *"capacidade autônoma de uma sociedade cultural*".

Segundo Silva e Fonseca (2018) para a agricultura afamilhar os quintais e uma fonte de geração de renda, obter a segurança alimentar e a preservação ecológica.

Na aldeia Amambai basicamente a agricultura familiar tem sua predominância se fomos nós referir à produção, tem os seus pontos fortes na formação de roças, o plantio baseado na mandioca, milho, batatas, cana, erva-mate e feijão. Porém, todas essas atividades são mais para a questão de subsistência. Já com o estudo, e questionários aplicados, observamos um destaque

para a erva-mate observamos um ponto positivo a qual veremos logo mais, que é de fato nosso foco aqui no estudo.

Como podemos observar a aldeia Amambai tem um potencial muito grande na atividade ervateira pois disponibiliza de seus conhecimentos passados de geração a geração e outro ponto ressaltado aqui por Silva e Fonseca (2018) a agricultura familiar.

Logo abaixo algumas fotos de ervais na aldeia e suas características de cultivo da erva mate são bem rudimentares nos moldes tradicionais, com isso podemos afirmar com mais clareza de que dentro da aldeia Amambai ainda existem pessoas que faz questão de manter a tradição da erva-mate e as plantão tal incentivo se incorpora na questão do desenvolvimento partindo do protagonismo. Por que faz parte da sua história e lutas e faz parte do dia adia da população desta localidade, como vemos logo mais na imagem, plantação de erva-mate bem significativa em um quintal familiar na aldeia Amambai, como segue:

Foto 5: Erval em estágio inicial na Aldeia Amambai

Foto: Elaboração própria

Podemos observar aqui na foto o cuidado com a planta ao protegê-la com pedaços de madeira e estacas ao lado, bem tradicional.

Já nessa foto debaixo um erval que já teve sua primeira colheita, observando a aparência e o formato do troco mais robusto em meio as arvores em um quintal na aldeia.

Foto 6: Erval na Aldeia Amambai

Foto: Elaboração própria

Nesse erval também podemos observa o cuidado que este produtor tem com sua planta fazendo a proteção com pedaços de madeiras e galhos de alvore.

Foto 7: Erva-Mate

Foto: Elaboração própria

Dando ênfase ao questionário aplicados à aldeia Amambai podemos identificar ao questionalos acerca de quem planta erva-mate se fose o caso se queria plantar mais? Ou caso contrario e se não plantase se teria interesse ou não.

Obtivemos uma amostra de 55 pessoasde uma faixa etária entre 15 a 60 anos, o questionário aplicado entre os dias 1de dezembro de 2020 ao dia 5 de janeiro de 2021.

Com isso27 pessoas do total de 54 da amostra ou seja 50% das pessoas que respondeu esta questão de fato disseram que planta erva-mate e 27 pessoas da amostra ou seja 50%das pessoas que não plantavam erva-mate mais tinha interesse 24 pessoas, destes

que não plantava 3 pessoas apenas não tinham interesse em plantar (segue o anexo do questionário na metodologia).

E só uma pessoa não respondeu esta questão especificamente, mas o total dos que de fato responderam esta questão obtivemos um resultado expressivo para um nível de amostra pequena como segue a tabela:

Tabela 01: Percentagem e quantitativo de pessoas que responderam ao questionário.

%	%	Total
50%	50%	100%
27pessoas	27pessoas	54pessoas
R:Sim	R:Não	

O resultado que obtivemos em relação à questão 3 sobre a erva-mate, se a venda poderia ajudar na renda da família? Obtivemos resposta objetivas como segue a tabela de resposta nos apêndices, a maioria dos entrevistados responderam que sim de fato a venda poderia trazer uma renda extra para as famílias.

Os dados demostram que a população da aldeia tem muito interesse ou pelo menos um forte indício de que os moradores desta localidade se atentam por esta questão. Ao longo dos questionários aplicado, podemos constar que na aldeia Amambai alguns costumes e hábitos foram mudados no decore do tempo como podemos ver a baixo em números (também disponível no apêndice questão 04).

Tabela 02: Percentagem e quantitativos das pessoas que responderam, se a tradição e mantida ou não.

%	%	Total
81,8%	18,2%	100%
45 pessoas	10 pessoas	55 pessoas
R: Não	R:Sim	

Tendo em vista o quantitativo das pessoas, também foi a acrescentado a esta questão quais seriam os motivos que levaram a esta mudança? Ou seja, o porquê? Com isso obtivemos respostas atrelada a mudanças, respostas bem colocadas pelos indígenas que respondeu o questionário. "*Pelo fato do consumo da erva-mate se tornar algo tão natural pelos moradores da região onde em qualquer lar seja na hora do trabalho ou no lazer consumi erva-mate parece se tornar tradição que passada de geração para geração".*

No entanto que os tempos mudaram, o Guarani Kaiowá de hoje em dia tem alterado alguns costumes e hábitos, como eles mesmos afirmam, percebível nas respostas da questão 04 disponível no apêndice de que a muita mistura da cultura não tradicional dessa comunidade e isso acaba provocando algumas alterações nos costumes e tradições deste povo. Em fim algumas respostas do questionário e interessantes destacar neste momento, como segue "*Algumas famílias mantem essa tradição; por que a criança não é mais ensinada como ante*" são indícios fortes que nos permite uma maior compreensão da realidade Guarani Kaiowá no sentido de uma transformação ocorrida nesse lugar ao longo do tempo.

Ao atentarmos ao questionário dado este senário de mudanças, procuramos indaga-lo sobre o que deveria ser feito para resgatar e manter pratica do cultivo da erva-mate na aldeia Amambai? Como segue a tabela abaixo:

Tabela 03: Resgate da cultura ervateira

Projetos
Salientar através de palestras sobre a importância de manter tradição de produzir a erva-mate, oferecendo recursos para famílias preparar a terra e cultivar.
Incentivar o plantio da erva com projetos de sustentabilidade e cursos ou capacitações para os mesmos.
Ter um pouco espaço de terras só para plantar ervas
No meu ponto de vista, precisamos de mais terra pra plantar.
Reunião palestra c comunidade.
Mostra para os mais jovens que a cultura da erva faz parte da história do Guarani Kaiowá.
Para tanto é fundamental que a resposta anterior seja concretizada
E conversando com as comunidades da aldeia
Falta de projetos e incentivar a pessoas
Fazer palestra e demostrar que todos degustam tereré e chimarrão.

Não sei
Muito projeto a respeito do assunto.
Ter grupo de pessoas ajudando uns aos outros a planta.
Ter as mudas e um técnico que acompanha para orientação de plantio e os cuidados.
Incentivar orientar o manuseio correto das plantas
Distribuição de mudas de plantas erva mate para pessoas que querem plantar.
Plantar e trazer curso sobre o manejo e como comercialização da erva
As mudinhas devem ser distribuídas as pessoas que realmente vão cuidar, do contrário é vai ser muito desperdício de plantas, pois já é difícil manter ele viva. Requer muitos cuidados
Pesquisa e planejamento
Projetos como a desenvolvido pela UEMS aqui na comunidade
Distribuição de mudas
Estudar a erva
Palestras e reunião
Ter um incentivo do governo para plantar ervas
E preciso de espaço no meu caso por que aqui onde Morro quase não tem espaço.
Em nossa aldeia a muito plantação e mais cuidado da erva-mate para nós e um aventura para plantar e cuidar etc.
Projeto
Iniciativa dos moradores e incentivos das pessoas que conhece o cultivo
Bom como tem pouco as pessoas que cultivam e sabem preparar...Deveria continuar o incentivo aos plantadores e ensinar o preparo tradicional. Escolher as famílias que tem dado resultado desde o plantio, preparação e venda e dispor mais plantas da erva para o plantio.
Mobilização da comunidade
Retoma a tradição
Entender a tradição no nosso povo
Intender a cultura nossa do tereré
Não sei mesmo
Aulas e palestras
Projetos e o essencial o interesse da comunidade
Planta e saber planta

Palestra para falar da erva
Entender o q é erva
Um estudo sobre a erva-mate
Acredito que seria pesquisa
Projetos
Investir em projetos de erva
Forma um erval
Ter um incentivo
Ter interesse por parte do poder público
Ter muda
Não saber fazer muda
Aprender a cultivo da erva-mate
Muda
Não sei responder
Falta muda

Observando esta tabela de respostas nos propõem uma indicação e anseios no sentido de se obter pesquisa e projetos de incentivo ao plantio, manuseio e comercialização da planta

Alguns anseios do povo Guarani Kaiowá, tais como um ponto de venda voltado para o comercio da erva-mate, a carência da falta de água, demanda por projetos de incentivo a agricultura familiar por parte do poder público.

São alguns resultados obtidos do questionário a qual tivemos uma amostra relativamente pequena mais que proporcionou a nós uma reflexão acerca da temática da erva mate a qual é de suma importância para este povo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na abordagem do etnodesenvolvimento com um olhar acerca do povo Guarani Kaiowá e a erva-mate na cidade de Amambai-MS e entendido como um modelo de desenvolvimento facultativo. Contextualizando a história dos povos originários na cidade de Amambai com a aldeia.

O presente estudo teve como enfoque a questão do etnodesenvolvimente atrelado à cultura da erva-mate com os Guarani Kaiowá. Ao longo da pesquisa realizada pudemos observar que a erva-mate tem seu potencial em impulsionar o desenvolvimento no intuito de obter um elemento da cultura ligada a comercialização dentro da aldeia Amambai.

Entretanto com base no estudo feito observou-se um entrave no tocante ao incentivo, produção e comercialização uma vez que a necessidade de suporte técnico que consiste em pesquisa e desenvolvimento atrelado a produtividade em maior escala, bem como a capacitação dos saberes tradicionais o desenvolvimento dentro da abordagem do etnodesenvolvimento.

Nesse sentido o questionário a qual foi aplicada nos proporcionou elementos fundamentais acerca da questão erva-mate como um meio de obter um elemento essencial dentro da cultura Guarani Kaiowá, explorando sua história conhecimentos obtidos acerca de suas experiências e escolhas feitas.

Contudo o presente estudo não teve como foco principal em como se expandiria a produção nos moldes que agreguem valor ao produto e ao aumento da capacidade de produção dentro da questão cultural tradicional, as quais seriam os métodos e a maneira certa, dentro das possibilidades.

Neste estudo trouxemos alguns apontamentos e indícios acerca da questão posta tais como fundamentos e afirmações, para tanto e necessário concretizar outros estudos mais complexo neste sentido de apontar soluções no que concerne acerca do objeto de estudo em questão posta.

REFERÊNCIAS

BARRIOS, Anelise Barboza; MENEZES, Cristiane Pauli de. O etnodesenvolvimento como forma de inserção do desenvolvimento sustentável junto aos povos indígenas brasileiros. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 19, n. 3962, 7 maio 2014. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/28176. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRAND- ANTÔNIO. Os Kaiowá e Guarani em tempos da Cia Matte Laranjeira. **ANPUH– XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, João Pessoa, 2003

BRAND, Antônio. "Quando chegou esses que são nossos contrários" - a ocupação espacial e o processo de confinamento dos Kaiowá/Guarani no Mato Grosso do Sul. **Multitemas**, 1998.

BUESA, Carlos Busón. *Amambay* antes de Amamabai In: DEFFACCI, Fabricio Antonio; FACHIN, Viviane Scalon; RODRIGUES, Marinete A. Z. Amambai 70 de história. Dourados-MS: Seriema, 2018.p.23-50.

CARDOSO, T. M. MODERCIN. I. F. & PARRA L. B. Persistência dos bens e espaços comuns na agricultura indígena na Bahia**. Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro v. 19, n. 1, abril. 2011.

CENTENARO, MOISÉS. SATTLER, S. A. SILVEIRA, C. V. OLIVEIRA, H. C. R. Evolução da produção e tecnologia no cultivo de Erva Mate: analise entre Brasil e Argentina, **Profanações**, fevereiro. 2020. p. 90-107.

DEFFACC, FABRICIO A. FACHIN, V. S., RODRIGUESM. A. Z. **Amambai 70 anos de história** - 1. ed. - Dourados: Seriema, 2018.

DE SOUZA LIMA, Antonio Carlos; BARROSO-HOFFMANN, Maria. Estado e povos indígenas no Brasil. 2002.

DO ROCIO KMITTA, R.K I. Tecendo a Economia: dos fios do ouro verde aos teares do agronegócio. In: DEFFACCI, Fabricio Antonio; FACHIN, Viviane Scalon; RODRIGUES, Marinete A. Z. Amambai 70 de história. Dourados-MS: Seriema, 2018.p.153-168.

FERREIRA, Eva Maria Luiz; BRAND, Antonio. Os guarani e a erva mate. **Fronteiras**, v. 11, n. 19, p. 107-126, 2009.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LITTLE, Paul E. Etnodesenvolvimento local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global. **Tellus**, p. 33-52, 2002.

MARUCHI.LEONARDO C. CRISTINA L. L. G. S., FALCÃO J. P. M. Trabalho indígena na cidade de Amambaí-MS: uma análise da questão indígena a partir da inserção dos indígenas no mercado de trabalho. XIII ANPEGE **(Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia)**, São Paulo, 2 a 7 de setembro, 2019.

PEREIRA, Levi Marques; SILVESTRE, Célia Maria Foster; CARIAGA, Diógenes Egídio. **Saberes, sociabilidades, formas organizacionais e territorialidades entre os Kaiowá e os Guarani em Mato Grosso do Sul**. Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.

REIGOSA, Gabriela Soares de Carvalho Moiron; BUENO, Alves; CARDOSO, Gildo Carlos Nogueira. ESTUDO DA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DA ERVA-MATE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA REGIÃO DA 26ª SDR.

ROSATO, Veronice L.; SILVESTRE, Célia M. F. Esses que são os Nossos Outros: A PRESENÇA KAOWÁ e GUARANI em AMAMBAI, MS. In: DEFFACCI, Fabricio Antonio; FACHIN, Viviane Scalon; RODRIGUES, Marinete A. Z. Amambai 70 de história. Dourados-MS: Seriema, 2018.p.51-67.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e novos direitos**. Proteção Jurídica à diversidade biológica e cultural. São Paulo: Peirópolis.2005.

SEREJO, Hélio; ARRUDA, Gilmar. Ciclo da erva-mate em Mato Grosso do Sul (1883–1947). **Campo Grande, Instituto Euvaldi Lodi**, 1986.

SILVA, Ana Cláudia Soares da; FONSECA, Ana Ivania Alves. ASSENTAMENTO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR: UM DESENVOLVIMENTO PAUTADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS. **Geografia**, v. 43, n. 1, 2018.

SILVEIRA, Giovane. **Cartografia**. Ponta Porã, 2019.

STAVENHAGEN, Rodolfo. Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. **Anuário antropológico**, v. 9, n. 1, p. 11-44, 1985.

VERDUM, Ricardo. Etnodesenvolvimento: nova/velha utopia de indigenismo. 2006.

APÊNDICE A- Questionários com respostas

Questionário com as respostas

Você planta erva-mate?

*Obtivemos 54 respostas no total de 55 pessoas, uma não respondeu esta questão especificamente, como segue:

Tabela 01. Percentagem e quantitativo de pessoas que responderam o questionário.

%	%	Total
50%	50%	100%
27pessoas	27pessoas	54pessoas
R:Sim	R:Não	

a) Caso a resposta anterior for SIM responder a seguinte questão logo a baixo: Você gostaria de plantar mais?

b) Caso a resposta anterior for NÃO responder a seguinte questão logo a baixo: Você tem interesse em plantar?

Tabela: Interessados ou não

Caso sim
Sim gostaria de plantar
Claro que quero plantar erva
Sim claro.
Por que e uma estratégia boa para ter benefício de renda.
Não
Sim, faz parte de nossa cultura
Tenho interesse em plantar
Por que ela e bom para gerar renda.

Sim com certeza
Claro que sim, porque a erva mate você pode usar depois. Além de ajudar na preservação da natureza.
Sim claro com certeza
Claro
Sim
Sim
Eu tenho interesse, mas infelizmente falta espaço
E um bom investimento.
Com certeza
Claro que sim
Gostaria
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Caso não
Sim
Sim
Sim
Sim
Não
Sim
Tenho interesse
Não tenho interesse
Sim

Tenho
Não
Sim quero
Claro, com certeza....
Ela é importante pois todos gostam de tomar um bom tereré. E faz parte da nossa cultura.
Sim claro
Sim
Acho e bom
Sim
Na verdade, não sei como posso fazer para plantar erva mate não sei fazer muda mais tenho interesse
Acho q sim
Sim se me ajudar
Sim tenho interesse
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim

2-Na sua análise qual a importância de voltarmos a cultivar a erva-mate?

Tabela: Cultivo da erva-mate

Não sei
Cultura
E nossa cultura
E interessante cultivar pelo fato de a própria comunidade consumir os produtos da erva-mate juntamente com pessoal da cidade e dessa forma investindo em cultivos pode gerar rendas para muitas famílias
Para o consumo próprio e renda familiar

Preservar a natureza e ter erva mais perto de casa
A erva e uma planta que possui diversas substâncias, por isso e muito importante cultivar, a erva também e uma planta medicinal.
Para poder ter próprio para consumo e para poder vender
Porque faz parte da nossa história e do nosso povo.
O mesmo é considerado uma fonte de geração de renda
Importante por que Mato Grosso do Sul tem terra boa para plantar.
Muito importante
Bom de mais, pois a cultura da erva mate faz parte da tradição cultural e é benéfico para saúde e vida.
Seria uma opção boa, ajudaria muito pessoal a ter renda também
Porque faz parte do nosso dia a dia... usamos diariamente.
Estabelece uma renda mensal
Temos que cultivar pois ela já faz parte da nossa cultura.
Uma forma de geração de renda dentro da comunidade
E importante cultivar pois erva mate além ser consumo para tereré ou chimarrão pode gerar renda, empregos e é uma planta medicinais.
Para fortalecer o cultivo e a raiz da erva como cultura
Porque a erva mate é um produto natural e que tem diversas substâncias orgânicas que traz alguns benefícios ao nosso organismo.
O cultivo da erva-mate nós traz lembranças dos nossos ancestrais
Faz parte da nossa história e cultura
A erva mate e muito carro
Faz parte da nossa cultura
Para mim é importante pois faze parte do nosso dia-dia como no tereré, chimarrão.
Por que faz parte da nossa cultura
Faz parte do
Manter a cultura e ter uma renda a mais
Uma das importâncias e preservar a cultura de preparo da erva tradicional.
Tradição
Muito importante para q podemos relembrar o nosso passado e costume
Não sei dizer
Bom Guarani Kaiowá respeita tradição

Ajuda na despesa
Pois nos ajuda na preservação
E nosso costume
Renda extra
Ter mais erva e erva tá muito caro
Por que ajuda na recuperação da natureza
Não sei responder
Ela faz parte do nosso dia-dia
Usamos todos os dias na cuia d tereré
Erva tá cara
Porque faz parte da nossa cultura
O preço da erva-mate tá muito alto
Erva-mate muito cara no mercado
E história nossa
E história nosso povo
Cultura nosso povo

3 - Você acha que a venda da erva-mate pode ajudar na renda da sua família?

Tabela: Respostas capitadas sobre ajuda na renda familiar

Sim
Sim
Acho q sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Certeza que sim
Sim
Sim

Sim
Sim
Com certeza
Com certeza. Ajudaria muito
Sim...
Sem dúvida sim.
Sim
Muito...
Com certeza! Se tiver vai ajudar na renda familiar.
Sim ajudaria
Sim
Claro
Sim
Sim. Com certeza pode ser vendido nos mercados para consumo de tereré ou chimarrão. E com a venda do produto já ajuda na renda.
Sim
Logico
Sim
Sim
Sim pois com ela muito sobreviveram como renda e hoje seria interessante como geração de renda.
Sim muito
Não.
Sim
Sim
Uma renda adicional
Incentivo
Sim
Depende por que é preciso vender para lucrar
Sim
Sim
Sim
Claro

Sim e muito
Sim
Sim porque ele é caro e os tereré dos amigos
Sim
Com certeza. Uma renda extra.
Incentivo
Acho q sim
Logico que sim
Sim
Sim
Lógico
Sim

4 - Antigamente a erva mate era considerado como a erva sagrada "Ka a karai" que não podia ser bebido pelas crianças. Essa tradição ainda é mantida nos dias atuais?

Tabela: Percentagem e quantitativos das pessoas que responderam, se a tradição e mantida ou não.

%	%	Total
81,8%	18,2%	100%
45 pessoas	10 pessoas	55 pessoas
R: Não	R:Sim	

Por quê?

Tempo mudou
Tempo mudam

Pelo fato do consumo da erva-mate se tornar algo tão natural pelos moradores da região onde em qualquer lar seja na hora do trabalho ou no lazer consumi erva-mate parece se tornar tradição que passada de geração para geração.
As crianças já não recebem mais a educação tradicional, os pais atuais já não ensinam os filhos.
Porquê hj em dia já é tudo moderno e também esqueceram dessa tradição não é mais valorizada
Antigamente a maioria das pessoas usava essa tradição as crianças não podiam tomar tereré, mas atualmente as coisas mudaram, a minoria ainda está seguindo essa tradição....
Hoje em dia mudou muitas coisas. acredito por esse motivo.
Deixaram de lado nossa tradição e costumes
Isso acontece devido que as pessoas aos poucos estão perdendo o seu enraizamento
Por que todo mundo já toma...
Hoje em dia ninguém não respeita mais nada
Porque pra crianças causa insônia e sonâmbulo.
Ficou cotidiana já, não ligam mais pra esses conhecimentos
Porque faz parte da cultura indígena...as crianças não podem consumir...
Os pais simplesmente deixam as crianças tomar.
Pois na nossa crença criança fica gago e não consegue falar com clareza.
Por que a cultura se popularizou
Pois atualmente a maioria desde crianças já consome tereré.
Acreditavam que as crianças ao dormir ter pesadelo
Porque os tempos mudaram, as pessoas de hoje em dia não respeitam mais a tradição.
Pois Não respeita mais se a tradição
Podemos dizer q sim mais nem todo mundo
Porque as pessoas mudaram e eles mudaram as culturas
Por que nos dias atuais as crianças começar om a beber a erva mate assim que começa a seguros um copo.

Para minha família agora na atual já normal até crianças participarem da roda do tereré, ou seja, hoje em dia quase não respeita mais
Por que a geração tá muito mudado do tempo antigo
Crianças de 3 anos tomam tereré já
E mantido só em algumas famílias.
Algumas famílias ainda mantem essa tradição.
Muita coisa mudou
Por que a criança não é mais ensinada como ante
Os costumes mudaram
Na verdade, algumas coisas e respeitada
Tempos modernos
Mudou muita coisa
A cultura mudou
Hoje em dia quase não se fala nesse assunto
Mudou muita coisa
Estamos em evolução
Muitos deixaram de lado a tradição
Deixa d lado a tradição eu acho
Ouve uma transformação
A modernidade trouxe isso
Muita influência dos brancos
Influência de fora
Mudança
Por que a erva é sagrada
Por que isso para os jovens e dos velhos
Porquê da falta de sono nas crianças e jovens
A modernidade tá aí
Muita coisa mudou
Não sei fala mais não é mais a Sim
Não sei responder
Muito influência do branco
Tudo e diferente

5 - Na sua análise o que deve ser feito para vendermos a erva-mate?

Tabela: Opiniões

Ponto de venda
Lugar para vender
E importante buscar recursos para aprimorar o plantio e a produção, oferecer cursos onde moradores mais antigos pode ensinar os mais novo a produzir a erva-mate, também possibilitar adequar um lugar onde essa produção será vendida tanto na comunidade como na cidade.
Primeiramente fazer um bom projeto e montar uma cooperativa na aldeia.
Devemos plantar bastantes para vendermos
Associação
Mostra que a erva-mate pode ser um meio de se obter renda.
Em especial à uma necessidade de suporte técnico associado a uma política que consiste para o escoamento da produção.
Plantar primeiro
Planta e deixa pronta
Produzir e ix com qualidade.
Fazer pesquisa, plantar a erva mate
Plantar...ter apoio do órgão responsável...tipo um projeto.
Planta colher e vender
Primeiro tem que plantar.
Buscar parcerias com empresas
Criar um grupo de associação para vender para fora da aldeia ou fazer exposições de erva p venda
Cultivar e procurar os meios para resgata a venda e comercializar em lugares que não conhecem
Primeiro passo é plantar, que requer muitos cuidados pra não perder a mudinhas, e depois achar comprador que é um pouco difícil.
Na minha opinião um lugar para venda e deve haver divulgações
Ter um incentivo do setor público

A erva mate e muito carro
Termos um lugar próprio para vendermos a erva-mate.
Cria uma associação é fazer uma ponte de vendas para ervas
E preciso ser plantado com muito cuidado com muito amo e os vendedores tem que ter simpatia com clientes.
E necessário muito plantações e muito cuidado na hora da colheita
Local para venda
Resgate histórico e valorização da cultura
Ter uma cooperativa de erva mate
Bom para ser vendido primeiro tem que ter qualidade desde o seu preparo e embalagem. Segundo divulgação e logo um lugar próprio para venda ou até por meio das redes sociais.
Valorização da erva da aldeia e obter ponto para venda
Não sei mais acho que falta de orientação
Primeiro plantar mais e daí produzir para a venda
Produzir mais erva
Não sei não conheço
Projetos e muito trabalho dos envolvidos
Local próprio para venda
Ter interesse e saber vender
Plantar mais
Não sei mais séria importante ter lugar para pode vende
Não sei responder
Acho q o principal é ter a matéria prima
Mecanismo de venda para a aldeia
Divulgação no site e internet
Ter um armazém para venda
Pode de venda e curso
Um lugar para vender a erva
Precisa ter lugar para poder vende a erva
Ter visibilidade para poder vende daí
Não tenho ideia
Não sei mais séria importante ter lugar para vender

Ter mais erva

6- O que deveria ser feito para resgatar e manter pratica do cultivo da erva-mate nossa aldeia?

Tabela: Resgate da cultura ervateira

Projetos
Salientar através de palestras sobre a importância de manter tradição de produzir a erva-mate, oferecendo recursos para famílias preparar a terra e cultivar.
Incentivar o plantio da erva com projetos de sustentabilidade e cursos ou capacitações para os mesmos.
Ter um pouco espaço de terras só para plantar ervas
No meu ponto de vista, precisamos de mais terra pra plantar.
Reunião palestra c comunidade.
Mostra para os mais jovens que a cultura da erva faz parte da história do Guarani Kaiowá.
Para tanto é fundamental que a resposta anterior seja concretizada
E conversando com as comunidades da aldeia
Falta de projetos e incentivar a pessoas
Fazer palestra e demostrar que todos degustam tereré e chimarrão.
Não sei
Muito projeto a respeito do assunto.
Ter grupo de pessoas ajudando uns aos outros a planta.
Ter as mudas e um técnico que acompanha para orientação de plantio e os cuidados.
Incentivar orientar o manuseio correto das plantas
Distribuição de mudas de plantas erva mate para pessoas que querem plantar.
Plantar e trazer curso sobre o manejo e como comercialização da erva
As mudinhas devem ser distribuídas as pessoas que realmente vão cuidar, do contrário é vai ser muito desperdício de plantas, pois ja é difícil manter ele viva. Requer muitos cuidados
Pesquisa e planejamento
Projetos como a desenvolvido pela UEMS aqui na comunidade
Distribuição de mudas
Estudar a erva

Palestras e reunião
Ter um incentivo do governo para plantar ervas
E preciso de espaço no meu caso por que aqui onde Morro quase não tem espaço.
Em nossa aldeia a muito plantação e mais cuidado da erva-mate para nós e um aventura para plantar e cuidar etc.
Projeto
Iniciativa dos moradores e incentivos das pessoas que conhece o cultivo
Bom como tem pouco as pessoas que cultivam e sabem preparar...Deveria continuar o incentivo aos plantadores e ensinar o preparo tradicional. Escolher as famílias que tem dado resultado desde o plantio, preparação e venda e dispor mais plantas da erva para o plantio.
Mobilização da comunidade
Retoma a tradição
Entender a tradição no nosso povo
Intender a cultura nossa do tereré
Não sei mesmo
Aulas e palestras
Projetos e o essencial o interesse da comunidade
Planta e saber planta
Palestra para falar da erva
Entender o q é erva
Um estudo sobre a erva-mate
Acredito que seria pesquisa
Projetos
Investir em projetos de erva
Forma um erval
Ter um incentivo
Ter interesse por parte do poder público
Ter muda
Não saber fazer muda
Aprender a cultivo da erva-mate
Muda
Não sei responder

Falta muda

7- Quais são as dificuldades que existem e que impedem, a venda da erva-mate?

Tabela: Opiniões sobre as dificuldades

Preconceito
Falta de incentivo
Incentivo para produção.
Não tem espaço para plantar.
As vezes falta de água pode atrapalhar a vender pois as vezes as plantas podem morrer
A falta de informação.
Falta um apoio p vender o preço normal p revendedores. Associação
Acho que é falta de informação. É falta de uma oportunidade de venda
Um dos fatores é que o produto demanda muito tempo para a colheita, e durante esse processo necessita-se de suporte técnico,
Falta de apoio da comunidade e colaboração das autoridades ...
Nada impede
Na minha opinião não existe dificuldade, pois a erva tem saída.
Ajuda, ou ter terreno, aldeia está muito cheios
As pessoas não tem recursos.
Nenhuma dificuldade basta querer
Não tem ainda para vender fora.
Falta de parcerias
Ser mais reconhecido do trabalho das pessoas que plantam erva mate
A dificuldade e a falta de incentivo por parte do órgão competente, para melhorar o cultivo
Produtos não confiável
Falta de conhecimento sobre como comercializar
Falta de conhecimento em como comercializar
Muita gente não planta ou não tem terra para planta
Falta de conhecimento
Falta de interesse por parte do político

Falta de interesse
A maioria das vezes quando plantam não cresce.
Por causa que nós não temos os veículos e ponto de compradores por isso que nos impedem de vende-lo etc.
Conhecimento
Divulgar
Não tem um lugar pra venda garantida por perto.
Acho que não tem dificuldade e preciso mesmo divulgação e que os clientes interessados tenham um período de análise do produto e degustação.
Falta de preparo para o comerciante da aldeia
Falta de preparo para o índio na aldeia
Falta de espaço
Falta de experiência
Conhecer a erva
Acho falta produtores específicos para a planta
Espaço
Falta de conhecimento para vender
Falta lugar para vender a erva
O principal é o medo dos karai preconceito
Não sei responder
Não a divulgação
Falta de divulgação
Porque hoje em dia não pode cortar qualquer árvore
Não a valorização da erva-mate
Por que não seda muita importância ao cultivo da erva, mas gosta d toma tereré
Falta conhecimento para fazer erva boa
Falta mais erval
Falta água
Fala bem português e preconceito

8 - Quais são as dificuldades que a comunidade enfrenta para cultivar a erva-mate?

Tabela: Dificuldades no plantio

Falta de água
Falta de preparo da terra
Conscientização da importância de cultivar erva-mate, fiscalização do processo de plantio onde e necessário que exista manutenção para gerar uma boa produção e cursos para ampliar o conhecimento do cultivo.
Incentivo, ajuda de órgão públicos, assistência e espaço para plantar.
Falta de água e espaço
A falta de terra, falta das mudas das ervas, falta de máquinas pra preparar.
Falta conhecimento
Por causa do desconhecido da grande maioria dos mais jovens e crianças que a erva é nossa história. Por fim não conseguem ver um potencial deste.
Desconhecimento
Falta de plantas
Não tem ferramentas e a muda
Falta de assistência técnica e orientação especifico sobre a cultura.
Aldeia já tem lotação demais
Falta de recursos.
Sem recurso para as plantações
Para muito e um sonho distante que vai demorar muito para produzir.
Correção do solo
Ter um apoio
Falta a de organização de grupos para plantar
Falta de entendimento de como utilizar o espaço.
Um receio é medo do produto não ser aceito pelos brancos
Falta de terra
Nós não temos ponto de venda
As comunidades enfrentam muitas vezes os bichinhos que muitas vezes quando plantam se alimentam das folhas das plantas
Por falta de mudas e adubos de e ferramenta é tratores
Falta d conhecimento do cultivo
Muito mais o principal é falta de terra
Trator pra preparar a terra e a falta de água

Bom um deles e falta de conhecimento mesmo para saber lidar e plantar a erva porque são muito frágeis. Deveria ter uma visita e orientações de pessoas que conhecem sobre a planta. Seria a manutenção das plantas das ervas.
Falta de conhecimento
Falta de informação sobre erva, por que as plantas morrem muito fácil com o calor do sol
A aldeia está esquecida pelo político
Falta apoio
Acho que perda de interesse na erva
Interesse próprio
Não saber utilizar o espaço
Acho q por a planta morre fácil
Não sei explicar mais são muitas
Falta um viveiro de mudas na aldeia
Falta conhecimento
Acho q é a comunidade não entende direito como cuidar da erva-mate
Dificuldades tem muito
A principal falta água para rega a planta
Falta conhecimento para cuidar
Por falta terra
Falta terra
Ter lugar para plantar erva
Falta de incentivo
Falta muda
Falta água
Lugar para plantar
Falta muita água e falta muda
Falta conhecimento para fazer erva boa cresce

9 - Na sua opinião e importante ter uma associação que fortaleça a produção e comercialização dentro da comunidade?

Tabela: Quantitativo em percentagem das pessoas que responderam se uma associação e importante para a aldeia.

%	%	Total
98,2%	1,8%	100%
54pessoas	1pessoas	55
R:Sim	R:Não	

10 - Você conhece a Associação Guapoy?

Tabela: Percentagem das pessoas que conhece ou não a associação mencionada.

%	%	Total
70,9%	29,1%	100%
39 pessoas	16 pessoas	55 pessoas
R:Não	R:Sim	